

Horário

Terça-feira a domingo,
Manhã: 10h00 - 12h30 | Tarde: 14h00 - 18h30
Encerra à segunda-feira

Entrada

Geral: 2€
Grupos (mínimo 10 pessoas): 1€
Cartão Jovem/Estudante: 1€
Maiores de 65 anos: 1€
Pessoas portadoras de deficiência: 1€
Crianças até 10 anos: grátis
Domingos de manhã: grátis
Gratuito nos dias: Internacional dos Museus (18 de maio), Internacional da Criança (1 de junho) e Internacional da Juventude (12 de agosto).

Bar/Cafetaria

Terça-feira a domingo: das 10h00 às 18h30.

Loja/Livraria

Terça-feira a domingo
Manhã: das 10h00 - 12h30 | Tarde: das 14h00 - 18h30

Visitas Guiadas

As visitas guiadas devem ser marcadas
através do telefone ou e-mail

Serviço Educativo

Programas específicos para as escolas | Workshops temáticos | Ateliês de artes plásticas | Encontros com artistas plásticos | Projectos de cooperação.

Contactos

Centro de Arte Contemporânea Graça Morais
Rua Abílio Beça, nº 150
5300-011 Bragança - Portugal
Tel: (351) 273 302 410
centro.arte@cm-braganca.pt
www.cm-braganca.pt



CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA GRAÇA MORAIS

CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA **GRAÇA MORAIS**

Fernando Sinaga - O pequeno-almoço alemão, 1984. Aço inoxidável, vidro e fotografia. 44x62cm. Col. do Artista.



FERNANDO SINAGA IDEIAS K

12 de janeiro a 31 de março de 2013

Um dos campos da profundidade poética definitórios das artes plásticas da segunda metade dos anos sessenta, que teve e tem na atualidade profundas consequências, é a consideração da percepção e dos seus processos como motivo em si mesmo. Fernando Sinaga (Saraçoça, 1951) submerge-se neste âmbito com uma subtilidade notável, utilizando para isso principalmente a cor e os deslocamentos perceptivos. É importante sublinhar também que



essa poética perceptiva, ao ser tratada como processo, abre os limites materiais das obras e define-as como interferência com as audiências. Adicionalmente, esta aproximação “aberta” desencadeia a experiência da escultura como operação mental, como pensamento e não como entendimento.

A ideia de percepção e criação interativas implica em Sinaga um aspeto diretamente relacionado, que também o coloca na vanguarda da sua geração. Face à serialização e à assepsia tipicamente minimalista, Sinaga adota uma posição que poderia ser descrita como naturalista, no sentido de que, mediante contrapontos mínimos e suportes adequados, trata de desencadear processos complexos de concatenação perceptiva irreversíveis. Nada é deixado ao acaso, a não ser a interdependência infinitesimal, típica dos processos naturais.

A abertura interativa para as audiências conjuga-se em Sinaga com o tom naturalista das pequenas variações que desencadeia, para moldar um claro paisagismo de interiores, em aliança com a arquitetura, onde frequentemente a cor não só ativa a composição, mas define-a também em planos abertos a partir do jogo de correspondências entre os espaços e as formas.

Esta retrospectiva, que abrange grande parte da sua etapa criativa (1984 – 2011), reivindica o espírito independente de Fernando Sinaga e procura tornar evidente a riqueza e a complexidade da sua obra. A transferência de limites supõe não só a interatividade entre as obras, sejam objetos ou imagens, mas também a valorização do espaço como um elemento visual e plástico mais do que contentor neutro de criações, o que por sua vez significa valorizar a arte mais como experiência estética em que se participa, do que como contemplação distanciada.

Por um lado, um conjunto de peças configura os trabalhos fotográficos e audiovisuais. Estes acompanham-se de obra sobre papel como fio condutor, em jeito de trajeto ou de pequenos escaparates que pontilham o percurso.

Desde *Una parte de la realidade*, 1985, os objetos e as pinturas sobre metal, primordiais e obrigatórias, foram criados para acentuar e remodelar espaços preexistentes, enquanto obras como *Deuteroscopia (La segunda vista)*, 2008 reconfiguram zonas de esforço e reflexão perceptiva.

Na exposição fica como manifesto que Sinaga se submerge numa ideologia individual, de mudança, favorecedora das diferenças e não da homogeneidade e que responde ao imperativo estético no sentido de criação e não de beleza, por um lado através da ampliação do conceito de escultura, e por outro, em obras como *De los Sentimientos*, 1994, através da reformulação da ideia de abstração.

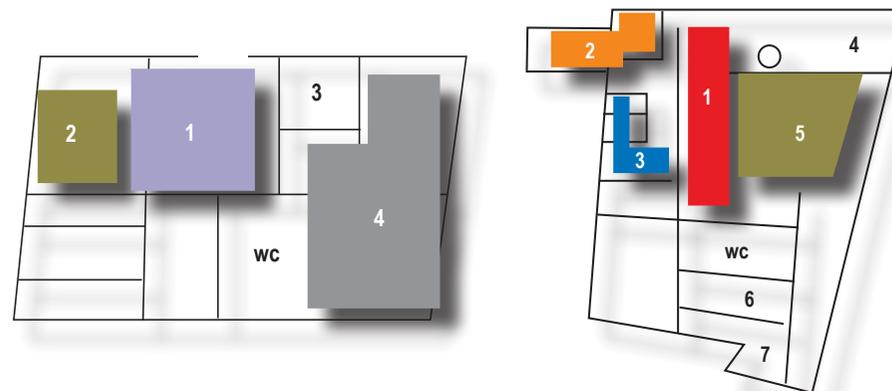
Produção: Museu de Arte Contemporânea de Castela e Leon

Organização: Acción Cultural Española - AC/E

Comissariado: Glória Moure

Programação: CMB / Centro de Arte Contemporânea Graça Morais

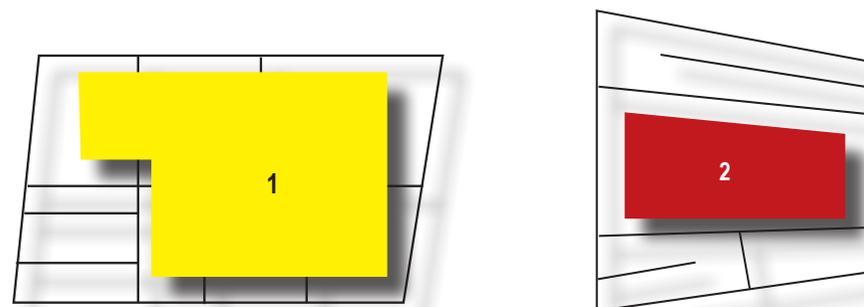
RÉS-DO-CHÃO



1. Entrada/Recepção
2. Loja/Livraria
3. Bengaleiro
4. Bar/Cafetaria

1. Exposições Temporárias
2. Serviço Educativo /Centro de Documentação
3. Direção
4. Esplanada
5. Jardim
6. Oficinas
7. Reservas

1º ANDAR



1. Coleção Permanente

2. Exposições Temporárias